

De Ponto a Ponto: a experiência de um roteiro vivo¹

Aline Guerra SANTOS²
Vanessa Matos dos SANTOS³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O roteiro do programa “De ponto a ponto” tem como objetivo mostrar a rotina das pessoas que fazem uso do transporte público na cidade de Uberlândia, abordando os percursos, trazendo dados, problemas e detalhes sobre como o sistema do município funciona. Além dos caminhos percorridos pelos ônibus, também são mostradas as opiniões dos passageiros, a análise de um especialista e a resposta das autoridades responsáveis pelos coletivos. “De Ponto a Ponto” tem um roteiro que sofre alterações durante as filmagens e que se põe livre diante do tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiro; Documentário; Transporte público.

1 INTRODUÇÃO

O “De Ponto a Ponto” é um documentário resultante das atividades realizadas na disciplina de Produção Audiovisual ministrada para o curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia durante o segundo semestre de 2014.

Por meio de um viés informal, o audiovisual apresenta dados gerais sobre o transporte no município e entrevistas com especialistas. O roteiro do “De ponto a ponto” possui oito páginas e gerou um material de 15 minutos divididos em quatro principais momentos: a captação de imagens durante determinado percurso de ônibus, entrevista com um especialista em transporte público, depoimento da população sobre a qualidade dos coletivos e um parecer dos responsáveis pelo transporte no município.

O objetivo principal é retratar a situação do transporte público no município de Uberlândia (MG). Localizada no triângulo mineiro, a cidade tem 654.681 habitantes

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual modalidade Roteiro de não-ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo. email: alineguerra12@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. email: vanmatos.santos@gmail.com

(dados do IBGE). Destes, aproximadamente 130.000 utilizam o transporte público diariamente. O roteiro contempla também a opinião de um especialista no sistema integrado utilizado pela cidade.

Partindo das situações vivenciadas pelos produtores do vídeo (que são também alunos e usuários do transporte público da cidade), “De Ponto a Ponto” abre mão de uma estética mais rebuscada para retratar o cotidiano de uma pessoa que precisa se deslocar pela cidade utilizando ônibus.

Além disso, o material também promove uma espécie de denúncia ao retratar a falta de infraestrutura, ausência de um planejamento que privilegie diferentes regiões do município e a frota insuficiente de coletivos para toda a população que dela necessita. O roteiro deste documentário foi pensado com o objetivo de mostrar a rotina das pessoas que usam ônibus para se locomoverem na cidade, abordando percursos, problemas e mostrando como o sistema de transporte do município funciona.

Desde o início do vídeo até a última entrevista com o secretário do transporte da cidade, tudo tem a intenção de esclarecer e demonstrar a situação de quem depende diariamente de um sistema de transporte coletivo que já recebeu o troféu Mérito Municipalista por melhor transporte do Brasil pela Associação Brasileira de Municípios (ABM) em 2011⁴.

2 OBJETIVO

O diferencial deste roteiro está justamente na vivência. Além de tentar responder diversas perguntas que a população faz acerca do transporte coletivo em Uberlândia, a produção do audiovisual priorizou um roteiro que, em determinados aspectos, fica condicionado à dinâmica vivida no momento da captação de imagens e entrevistas. O roteiro do audiovisual foi pensado levando em consideração o cotidiano de lotação, distância, demora, e trabalhou com a ideia de proporcionar ao espectador a sensação de proximidade por meio das vivências de um usuário comum do transporte coletivo em Uberlândia.

Para conseguir que o espectador crie essa familiaridade com o processo, uma das produtoras gravou todo seu percurso, onde no período da manhã percorreu um caminho do

⁴**Mobilizo:** Mobilidade Urbana Sustentável. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/noticias/510/investimentos-em-transporte-publico-tornam-uberlandia-cidade-modelo.html>>. Acesso em: 02 mai. 2015.

bairro Martins até o bairro Morumbi, em um percurso de aproximadamente 22 km se dirigindo diretamente para a câmera. Falando do tempo de espera pelos ônibus, do caminho percorrido e de todas as situações vivenciadas, cria-se um diálogo direto com quem assiste, tentando atingir todas as pessoas que vivem situação semelhante no transporte público todos os dias. A fala da produtora é livre, desprovida de textos decorados. Por esta razão, a fala aparece como diálogo que carrega características regionais.

3 JUSTIFICATIVA

Por trazer a informação de forma independente, o documentário possibilita uma visão diferenciada de determinados assuntos. Esse gênero trabalha com fatos e não com ficção. Além disso, dedica-se a não inventar, mas sim selecionar e organizar informações e narrativas.

Inspirado por algo do cotidiano, o documentário tem a capacidade de mostrar de maneira mais real algo que muitas vezes passa despercebido no meio de tanta informação conduzida de maneira mais seca e formal do telejornalismo diário. Não existem muitos padrões nesta maneira de direcionar a mensagem que se quer transmitir.

Os documentários conduzem seus espectadores a novos mundos e experiências por meio da apresentação da informação factual sobre pessoas, lugares e acontecimentos, geralmente retratados por meio do uso de imagens e artefatos (BERNARD, 2008, p. 2).

A peça fundamental para que esse documentário saia da gaveta ou do pensamento é o roteiro. O roteiro é onde tudo começa. Ele enseja um esforço de colocar no papel todas as ideias que existem na cabeça de uma pessoa (ou grupo). Nesta etapa da produção, cria-se a forma e os primeiros passos são dados. Onde, também, existe a necessidade de organização das ideias antes do material efetivamente começar a ser produzido. O fato de não existir certo ou errado na produção de um documentário permite mais liberdade na hora da produção do roteiro, e na construção da ideia que se quer representar.

O roteiro é “um guia para um percurso a ser realizado” (SARAIVA; CANNITO, 2004, p. 17), ou seja, é a partir dele que o trabalho é construído, e é preciso deixar bem

claro que durante o trajeto de construção do vídeo, esses *scripts*⁵ sofrem modificações e nem sempre o resultado final fica como o previsto no início.

Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário (SOARES, 2007, p.21).

O roteiro nada mais é que uma seleção dentro do tema escolhido do que vai ou não ser abordado no vídeo, antes mesmo das imagens serem captadas ou das histórias serem contadas. Roteirizar é parte de um processo de tentar decidir o que se quer mostrar e como isso vai ser compreendido por quem vai assistir, “é a marca no papel desse esforço de aquisição de controle de um universo externo” (SOARES, 2007, p. 21).

Nesse contexto, o roteiro do audiovisual “De ponto a ponto” foi criado com a intenção de buscar um novo caminho para falar do transporte público na cidade de Uberlândia, tentando usar as imagens como aliadas na construção de uma história. Assim como Jean Rouch⁶, maior representante da tendência do cinema verdade francês e que acreditava em um enfoque interativo e provocador (BEZERRA, 2010, p 140), o roteiro do programa não acredita na inocência da câmera. Ao contrário, este roteiro tenta criar um material que fale por si próprio fazendo com que o cotidiano compartilhe experiências com quem esta assistindo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Antes de se pensar em escrever o roteiro, ele já começou a ser idealizado através de um planejamento de produção, onde todos os objetivos e pontos que deveriam ser discutidos foram tratados. Nesse planejamento ficou estipulado que, por ter como característica básica a liberdade para produção, o roteiro não é uma amarra. O roteiro é um guia e, não raro, sofre diversas alterações ao longo do processo de execução.

Primeiramente foram captadas as imagens feitas por uma câmera amadora, onde uma produtora (discente da disciplina) da equipe filmou sua trajetória dentro de um ônibus de maneira natural e espontânea, e a partir dessas filmagens decupadas o roteiro foi

⁵ Documento narrativo utilizado para guiar a produção de qualquer material audiovisual produzido.

⁶ CRÔNICA de um Verão. Direção de Edgar Morin, Jean Rouch. França: Argos Films, 1961. (85 min.), P&B.

ganhando forma. Depois disso, todo o estrutural do roteiro foi definido, onde se encaixavam as gravações já feitas e o que poderia entrar para complementar o material.

A estrutura definida para a criação e produção do roteiro foi o modelo utilizado nos *scripts* básicos do telejornalismo em que o texto deve ser sempre em caixa alta e com espaçamento entre as linhas de 1,5. É necessário usar barras (/) para indicar parágrafo e no alto da lauda há um cabeçalho onde estão informações como retransmissão, nome do editor, tempo da matéria e a data que o editor fechou a edição (PATERNOSTRO, 2006).

Pelo interesse em partilhar experiências mais do que relatar fatos (BEZERRA, 2010, p.143), lança-se mão também do jornalismo gonzo como parte de uma narrativa pessoal onde quem está transmitindo a informação vive cada circunstância demonstrada. Parte desse roteiro usa desses artifícios (isso fica claro quando a produtora se torna personagem e vai vivenciar o cotidiano de um usuário do transporte coletivo). A produtora mostra o caminho percorrido e tenta deixar claras as sensações vividas no percurso aos telespectadores. Aqui ela deixa de ser apenas personagem para se transformar em repórter. É a experiência dela como repórter descrevendo cenas e situações tentando apurar a imaginação de quem assiste.

Pensando no fio condutor que mantém a atenção do público até o fim, o roteiro se estrutura de modo a tentar obter maior impacto criando a sensação de assistir sua própria realidade de todos os dias na tela.

Em geral, é descrito como ‘mostre, não conte’, o que significa que a intenção é apresentar a evidência ou informação que permite aos espectadores vivenciarem a história eles próprios, antecipando viradas e transformações e seguindo o curso da narrativa de modo mais ativo que passivo (BERNARD, 2008, p.29).

Criando um vínculo de realidade com quem assiste, o programa mostra seu ponto de vista, e durante o trajeto, os detalhes combinados com as imagens dão embasamento para as situações, assim como as entrevistas feitas com o especialista e com o responsável pelo transporte e depoimentos dos passageiros. Em meio às possibilidades, a intenção é dar vida a um programa que aborda a temática do transporte público em Uberlândia e transforma experiências e situações em um material com uma óptica de quem vive esse cotidiano, de maneira anônima e nem sempre é ouvido.

Para dar essa dinâmica e liberdade ao vídeo, o roteiro foi refeito várias vezes de acordo com a necessidade de acrescentar informações ou mudar a estética do material final.

Nenhum ponto deixou de ser abordado ou gravado por não constar no planejamento previamente escrito. Todo o processo resultou em um *script* diferente do escrito no começo. Aparecem em vermelho as falas que foram acrescentadas ao roteiro posteriormente. Durante o percurso de gravações muitas imagens foram cortadas e outras acrescentadas, o programa ficou com uma estética diferente da prevista, porém a ideia inicial foi mantida.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com uma câmera portátil, a produtora registra cada passo do percurso, sempre destacando o tempo de espera entre um ônibus e outro nos pontos ou no terminal de ônibus. Esta parte do vídeo não segue um roteiro pronto e foi desenvolvida de acordo com a dinâmica dos acontecimentos. É necessário destacar que os recursos de edição foram utilizados apenas para cortes e, nesta parte do vídeo, não é possível perceber a existência de efeitos, uma vez que o objetivo maior é retratar o cotidiano das pessoas. Desta forma, as imagens aparecem com contraste de luz, o som ambiente “vaza” para que se possa ouvir (e sentir) os movimentos realizados pela produtora.

Após o percurso, o vídeo apresenta o ponto de vista de algumas pessoas encontradas nos terminais e pontos de ônibus. Na parte final, um representante do órgão público responsável pela gestão do transporte público é entrevistado e responde aos questionamentos da equipe.

O material final foi montado com base no roteiro existente, porém muitas informações e situações captadas por diversas imagens foram adicionadas, como as diversas entrevistas com a população e a entrevista com o especialista com foco direcionado para o corredor de ônibus e não sobre todo o sistema da cidade. O objetivo da criação do roteiro é ter um caminho a ser seguido e metas a serem cumpridas, o produto final é um reflexo da liberdade na hora da concepção do vídeo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escrever o roteiro do “De ponto a ponto”, a maneira como as experiências pessoais e as realidades se misturam ficou evidente. Todas as histórias de queixas e

problemas que a equipe tinha com o transporte público motivou cada linha e cada entrevista feita.

Conseguir ouvir o que as pessoas tinham para dizer, e procurar respostas para perguntas que fazíamos todos os dias dentro dos ônibus guiou a produção e roteirização do produto. Saber que o sistema integrado de transporte público da cidade de Uberlândia é considerado um dos melhores do país e não conseguir enxergar esse privilégio foi um dos principais focos de tentativa de resposta do roteiro. O viés social aqui pode ser destacado porque buscávamos saber até que ponto o prêmio recebido pelo transporte público de Uberlândia era algo real (sentido pela população) ou somente propaganda.

Ouvir os mais diferentes tipos de passageiros possíveis e tentar responder os questionamentos deles com os responsáveis pelo transporte público também foi um dos objetivos desse roteiro. Tratar do tema de maneira menos factual e mais atemporal foi um desafio necessário, já que o problema enfrentado todos os dias nos ônibus é algo real que acontece sempre, não apenas quando uma câmera está ligada filmando a situação.

Esse tipo de material audiovisual é importante para tratar de assuntos ligados com o dia-a-dia dos cidadãos. Mostrar que existem problemas no cotidiano e que eles precisam ser abordados até que sejam resolvidos pelos responsáveis.

Tentar mudar, melhorar e argumentar sobre alguma coisa com a produção de roteiros e materiais audiovisuais é uma maneira de sair da zona de conforto em que vivemos e ser útil, para a sociedade em geral e também para retorno pessoal. Escrever o roteiro do “De ponto a ponto” foi uma tentativa de fazer algo pelo cidadão e pelas pessoas que passam por nós todos os dias. Se não tentarmos, talvez ninguém tente.

O vídeo produzido a partir desse roteiro por ser acessado por meio do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=snF3QdnLrhk>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BEZERRA, Julio Carlos. Pura ficção? O cinema de Jean Rouch e o jornalismo de Hunter Thompson. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 19, p. 138-150, jul. 2010.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de Roteiro**. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

SOARES, Sérgio J. Puccini. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. Campinas, 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes da Faculdade Estadual de Campinas.